

A PAIDEIA FRANCISCANA COMO PROPOSTA DE FORMAÇÃO INTEGRAL

FRANCISCAN PAIDEIA AS A PROPOSAL FOR INTEGRAL FORMATION

Iglê Moura Paz Ribeiro¹
Patrícia Vieira de Sá²

RESUMO

Este artigo visa algumas considerações sobre a Paideia para evidenciar, dar suporte e organização à sua presença viva na educação. Ele faz uma abordagem teórica da trajetória da vida educativa e suas oportunidades, que além de buscar conhecer e entender o desenvolvimento integral da pessoa humana no campo educacional, encontre e resgate a construção de um pensamento que sustente a ideia de uma “pedagogia humanista franciscana” não somente na vida prática, mas também no trabalho sistematizá-la e ou recriá-la em produções escritas. Esse processo deve buscar o entendimento do papel da Paideia na formação integral do homem - para ampliar e contribuir com a pedagogia franciscana em sua capacidade de ir além dos aspectos curriculares para atingir seu ideal da educação integral e humanista. Necessário é que tal pedagogia estabeleça relações capazes de englobar o desenvolvimento de todas as dimensões do ser humano, sejam elas físicas, motoras, estéticas, intelectuais, espirituais, afetivas, políticas, econômicas e sociais. O ser humano que surge de dentro da formação baseada na educação franciscana deve ser corajoso para assumir o risco e a criatividade e, em momento algum, deixar de ser cavalheiro a de buscar e a criação do belo, do grandioso e do amor. A pedagogia franciscana fruto de uma “Visão franciscana da vida e do mundo entende a educação como transformadora de um ser humano justo, ético e conciliador das relações buscando o desenvolvimento integral deste, em todas as perspectivas do campo educacional.

Palavras-chave: Aprendizagem; Desenvolvimento Humano; Educação Franciscana; Formação Integral; Paideia.

ABSTRACT

This article aims to present some considerations about Paideia to highlight, support, and organize its living presence in education. It provides a theoretical approach to the trajectory of educational life and its opportunities, which, in addition to seeking to know and understand the integral development of the human person in the educational field, aims to discover and rescue the construction of a thought that sustains the idea of a ‘Franciscan humanist pedagogy’ not only in practical life but also in the effort to systematize and/or recreate it in written productions. This process should seek to understand the role of Paideia in the integral formation of man, to expand and contribute to Franciscan pedagogy in its ability to go beyond curricular aspects to achieve its ideal of integral and humanistic education. It is necessary for such pedagogy to establish relationships capable of encompassing the development of all dimensions of the human being, whether physical, motor, aesthetic, intellectual, spiritual, emotional, political, economic, or social. The human being that emerges from the formation based on Franciscan

1 Doutora em Ciências da Saúde (UNB). Mestre em Ciências da Educação (UCB). Coordenadora e Psicopedagoga da Escola Franciscana Nossa senhora de Fátima/DF. E-mail: iglemourapazribeiro@gmail.com

2 Pedagoga. Professora de Educação Infantil da Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima/DF. E-mail: patynata@gmail.com

education should be courageous enough to embrace risk and creativity and never cease to be noble in the pursuit and creation of beauty, grandeur, and love. The Franciscan pedagogy, stemming from a 'Franciscan vision of life and the world,' understands education as transformative, aiming to develop a just, ethical, and conciliatory human being in all educational perspectives.

Keywords: *Learning; Human Development; Franciscan Education; Integral Formation; Paideia.*

1. INTRODUÇÃO

Podemos entender que a Paideia se torna fundamental ao dar suporte ao entendimento e à organização, tornando-se presença viva na educação, às vezes teóricas como a filosofia, às vezes concreta como processo sócio-histórico, às vezes inteligíveis como as linguagens e o raciocínio lógico que lhe dão sentido, compreensão e valorização da sociedade no seu aspecto geral.

A *Paideia* tem sua origem entre os gregos e é entendida como a busca do sentido de uma teoria consciente da educação e do agir do ser humano em sociedade, permanecendo até hoje como um ideal arquetípico para a filosofia. Em sua constituição histórica, a filosofia tematiza de diversas maneiras e em diferentes tradições sistêmicas esta problemática fundante. Este tema emerge como uma questão central no mundo constituído pela prática social dos seus atores e dele recebe um fundamento racional a partir do século IV a.C. Platão e Aristóteles debruçam-se sobre a tarefa de justificar racionalmente a existência social do homem, (JAEGER, 2010).

A partir da reflexão sobre a Paideia, busca-se entender a educação franciscana, compreendendo os sentidos e o ideal de São Francisco de Assis como recurso pedagógico apropriado para “ressignificar” a educação atual na trajetória da vida educativa e das oportunidades para que além de conhecer e entender o desenvolvimento integral da pessoa no campo educacional encontre e resgate à construção de um pensamento que sustente a ideia de uma “pedagogia humanista franciscana” não somente na vida prática, mas que também possa sistematizá-la e recriá-la em produções escritas. Desta arte pode-se entender tal pedagogia como agente de formação da pessoa nas suas respectivas dimensões humana e intelectual capaz de atender as exigências do cenário social.

2. PAIDEIA NA FORMAÇÃO INTEGRAL

Diante do entendimento exposto e para elucidar alguns aspectos apresentados os quais podem apresentar algumas inquietações como a de ampliar o entendimento da Paideia e suas contribuições para pedagogia franciscana, precisa-se ir além dos aspectos curriculares, perpassando o ideal da educação integral e humanista franciscana para englobar suas relações com o desenvolvimento de todas as dimensões do ser humano como físicas, motoras, estéticas, intelectuais, espirituais, afetivas, políticas, econômicas e sociais.

Nessa perspectiva, entendendo-se que:

A educação franciscana se caracteriza pela ousadia, pois não se contenta em transmitir conhecimentos, ela pretende ajudar no nascimento de um ser humano. Dessa maneira, também não se contenta com o comum, com o mediano e, de forma alguma, com o medíocre. O ser humano que surge de dentro da formação baseada na educação franciscana deve ser corajoso para assumir o risco e a criatividade e, em momento algum, deixará de ser cavaleiro na busca e na criação do belo, do grandioso e do amor, (BERNARDI, 2015, p. 9).

A pedagogia franciscana propositiva, fruto de uma “visão franciscana da vida e do mundo, entende a educação como formadora de um ser humano justo, ético e conciliador das relações, uma educação que busque o desenvolvimento integral deste em todas as perspectivas do campo educacional. Como se pode perceber, as leituras das fontes franciscanas afirmam: “assim Francisco, nas duas regras que escreveu para seus Companheiros, de ontem e de hoje, revelam aspectos importantes da índole, o quais se tornam guia do mestre e podem iluminar o cenário pedagógico atual”, (PICCOLO, 2005). Assim, além de preparar a formação intelectual de excelência, essa proposta possibilita a formação humana de cada estudante atrelada aos valores e princípios humanistas que contribuem para atualizar a educação.

Francisco de Assis como caminho de educação se torna presença viva e de vida, na medida em que as ações pedagógicas se centram na formação de seres humanos altruístas e solidários e passem a refletir e a se envolver com a busca de soluções para as questões sociais e ambientais que assolam a humanidade contemporânea.

Fazer relação entre a Paideia e Francisco de Assis nos conduz à perspectiva de que a educação deve considerar o lugar em que sujeito esteja diante de sua cultura, condição que requer que as práticas pedagógicas traduzam nas suas formas de ensinar os entrelaçamentos necessários à formação humana com ideia de florescimento da cultura dos sentidos da civilização e do referente processo educativo. Paideia consistia para o mundo grego um dado ideal do cultivo da conduta: instrução, educação, capacidade para aprender, talento para repartir o aprendizado e multiplicá-lo, curiosidade intelectual, desejo de saber e de comungar o saber com o outro, (BERNARDI, 2015). Como prática essencialmente humana, a educação tende a refletir os paradigmas e o imaginário coletivo da sociedade onde está inserida, não só a fala, os valores, os saberes, as práticas, as crenças, as tradições, mas também as vicissitudes, as incertezas, as perplexidades e as contradições que permeiam o tecido social.

Ao tornar-se pedagogia, a educação passa a constituir objeto específico de estudo sobre o ser humano por vir. Compreender a prática educacional supõe, portanto, contemplar o vir a ser, admirar-se com ele, tentar compreendê-lo e, finalmente, desvendá-lo com propostas de transformação, (MANNHEIM, 1986).

A Paideia abarca conhecimentos de forma interdisciplinar e multidisciplinar do enfoque intelectual, formando o desejo de saber e o desafio de aprender com a diversidade. Fenômeno que acontece na organização das áreas e nas relações ali existentes para ampliar as noções e interações que a aprendizagem requer, (JAEGER, 2010).

Como se pode entender, o processo de educação vem abrangendo como as relações entre as áreas de conhecimento se interagem e buscam relações e mediações de linguagens. Nesse aspecto, entende-se que:

Educação é o lugar do diálogo, da palavra e da reflexão, aonde se vai para apropriação do conhecimento para conduzir a formação pessoal. Aonde a compreensão hermenêutica vem indicar que educar pressupõe abertura ao outro, apontando a história e a linguagem como elementos estruturadores de nosso acesso ao mundo e de nosso aprendizado. “Educação é educar-se”, (HERMANN, p. 158, 2009).

Herman (2009) vem afirmar que diálogo, compreensão e reflexão fazem com que o sujeito histórico/social conceba esse entendimento antes de estar no mundo. O fundamento do diálogo, da compreensão e da reflexão é anterior a qualquer tematização, pois nossa visão das coisas é pré-predicativa. Nada compreendemos se não compreendemos a totalidade. “O homem compreende o mundo dentro de um projeto interpretativo que se efetua pela linguagem” (ib., p. 37), acentuando a importância do diálogo na construção de uma nova educação. Não pressupõe a rigidez de nossos pontos de vista, mas a incidência de uma possibilidade interpretativa que dá um sentido novo para o mundo.

Esse entendimento nos propõe uma educação e uma pedagogia novas como são entendidas as relações no fazer de São Francisco que podem ser fundamentais como educação integral. Nelas, busca-se dialogar, compreender, refletir e pensar os processos educativos para além dos muros da escola ou de qualquer instituição fechada em si. Assim, a educação integral é todo e qualquer processo com potencial educativo cujo objetivo “integral” diz respeito à necessidade de contemplar todas as dimensões do indivíduo que se educa.

A BNCC (2009) nos orienta que existem efeitos complexos nas relações humanas, seja com o próprio indivíduo, com os outros e com a sociedade. O mundo atual exige uma educação capaz de formar pessoas que aprendam a transitar em cenários novos e desafiadores, sendo a escola um lugar central para a maior parte das aprendizagens e para a redução das desigualdades. Mas esse contexto também exige dela reinvenções para a realização desse papel. A educação integral é um poderoso instrumento de desenvolvimento humano.

Arroyo (2011) vem acrescentar que educação integral é uma concepção de que o ser humano é um sujeito total de conhecimento, de cultura, de ética, de identidade, de memória e de imaginação e a educação tem que dar conta dessa formação e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDBEN, 1997) já indica o pleno desenvolvimento do ser humano.

A lei é uma proposta contemporânea porque está alinhada às demandas do século XXI, tendo como foco a formação de sujeitos críticos, autônomos e responsáveis consigo mesmos e com o mundo.

3. PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO HUMANISTA FRANCISCANA

A educação franciscana já se faz presente na história da sociedade brasileira contemporânea, podendo ser acompanhada hoje nas escolas da rede SCALIFRA/ZN. Essa rede busca tornar visível em suas ações pedagógicas tanto de formação dos professores como em sua praxe de ensino os fundamentos balizadores dessa metodologia, possibilitando uma formação mais humanitária de seus estudantes que possa atender as exigências do mundo atual.

Tal condição reafirma a imbricação dos processos de educação e humanização na medida em que sinaliza não apenas para o que o ser humano é, mas para o que ele deve 'vir a ser' como indivíduo, singular e plural, posto que ao mesmo tempo único e imerso numa rede ou trama de relações (afetivas, sociais, culturais). (XIMENES, 2013, p. 29, grifo do autor).

Ximenes (2013) aponta que o processo de humanização precisa ser cultivado num dado contexto cultural e relacional, organizando-se como uma experiência pessoal de apropriação e aperfeiçoamento das distintas dimensões do ser humano. Dessa forma, observamos que o processo humanizador, e todas as dimensões que o permeiam, atinge a todos os sujeitos que fazem a escola. Pois, considerando a concepção de ser humano que apontamos, esse só se constitui como tal na elaboração com o outro, na sua transcendência e na realização do outro.

Percebe-se que o mundo vive em constantes mudanças e pensar e repensar a educação se torna uma das principais responsabilidades do processo de entender o desenvolvimento e a dignidade humana como a visão humanista as entende:

[...] inspira-se em uma visão humanista da educação e do desenvolvimento, com base nos princípios de respeito pela vida e dignidade humanas, igualdade de direitos, justiça social, diversidade cultural, solidariedade internacional e responsabilidade compartilhada, com vistas a construir um futuro sustentável, (UNESCO, 2016, p. 10).

Pensando juntamente com a Unesco (2016), verifica-se que a transformação vai acontecer quando o processo educativo tiver essa dimensão de se apresentar como expressão da cidadania, visão de mundo da sociedade em geral e eco influenciador da organização e da promoção da educação. Nessa dimensão é que ele vai ser entendido com:

“[...] respeito pela vida e dignidade humanas, igualdade de direitos e justiça social, diversidade social e cultural e um sentimento de solidariedade humana e responsabilidade compartilhada por nosso futuro comum”, (UNESCO, 2016, p. 42).

Como se pode perceber entender e repensar a educação para os próximos século é também enraizar certezas e possibilidades de uma proposta humanista de educar para a paz, a tolerância entre os sujeitos, a erradicação das desigualdades, o respeito aos direitos humanos e à diversidade como um todo.

Além do exposto até então, também se está delineando em estudos a proposta da educação franciscana para as escolas da rede SCALIFRA-ZN e se avançando na continuidade da proposição de educação humanista. Com isso se busca o desenvolvimento integral dos estudantes, no sentido de considerá-los como um todo como propõe a pedagogia franciscana, que busca oferecer um modelo educacional capaz de atender os anseios da sociedade civil atual.

Pensar sobre a necessidade de humanizar as práticas educativas, observando-se que “a escola é a instituição de formação de modelos sociais”, (Charlot, 2013, p. 56) que se mantém ainda como um espaço privilegiado no que tange às relações humanas. Pois, propor uma educação para o viver juntos diz respeito ao entendimento de que a tolerância, a compreensão e as diferenças entre os sujeitos auxiliam na erradicação do preconceito e da discriminação.

Retomando a concepção de ser humano a que aludimos anteriormente, a humanização, ou seja, o tornar-se humano a partir de uma proposta humanista de educação, refere-se à possibilidade de convivência proposta pela UNESCO, considerando assim ela, a educação, como recurso indutor para se alcançar, de forma efetiva, uma sociedade tolerante, justa e democratamente educada.

Nesse intento, a educação que São Francisco propõe tem como base a humanização comungada por ele desde o século XIII, educação que parte da realidade vivida pelo ser humano, compreendendo as alterações sociais vividas pelo comércio e pelas cidades. Entendidas essas realidades, verificava-se a necessidade das escolas, em seus processos de formação, estarem buscando uma proximidade maior entre as pessoas com vista a produzir mudanças em face às ações vividas no dia a dia das sociedades, “no qual a sagrada escritura conduz para o entendimento da humildade e não da inteligência” (BOAVENTURA 1999. p. 58).

Para Boaventura (1999), o poder de conhecer e usar o conhecimento está na educação que se recebe, está no próprio homem, dessa forma, devem ser trabalhadas as questões relacionadas à realidade de cada um, essas favorecidas pela explicação da verdade, pois é do conhecimento sensível e interior e do contato com as coisas exteriores que se revelava a realidade de tudo. Com relação ao intelecto humano, sua criação e seu desenvolvimento, o mundo não se explica pela interpretação dos homens, da ciência e da descoberta, pois para o autor até a ciência faz parte da criação de Deus.

Nesse sentido, tornam-se importantes a história, os intelectuais e suas teorias, pois são fatores que nos ensina a compreender as questões que prevalecem no nosso dia a dia e que muitas vezes complicam o nosso intelecto e no processo de ensino/aprendizagem. Estas considerações tornaram mais compreensíveis o homem do passado e suas ações, que deveriam harmonizar as relações e favorecer a humanização de seus comportamentos e sentimentos.

[...] educação, permitindo o acesso de todos ao conhecimento, tem um papel bem concreto a desempenhar no cumprimento desta tarefa universal: ajudar a compreender o mundo e o outro, a fim de que cada um se compreenda melhor a si mesmo, (DELORES, p. 50, 1997).

Então, aqui se verifica a necessidade de a educação franciscana ser adotada como norte para educar, onde a fraternidade dialogue com a categoria cultural que funde e guie o referencial de São Francisco e nessa relação inseri-la nos processos educativos como referência não só da relação encontro, solidariedade, misericórdia e generosidade, como também do diálogo e do confronto.

Uma educação assim, possibilita a formação de pessoas abertas, responsáveis, disponíveis a encontrar o tempo para a escuta, o diálogo e a reflexão. Pessoas capazes de construir um tecido de relações de modo a constituir o humanismo proposto por São Francisco de Assis capaz de produzir transformações sociais profundas.

4. A PRÁTICA E A EXPERIÊNCIA DE ENSINAR

Entende-se a prática como a experiência de interação com as condições em que o sujeito se constrói para aprender, as quais são proporcionadas pelas diretrizes básicas que alinham o ensino e a

atuação de quem ensina ou seja, formaliza o compromisso assumido por professores para atender o desenvolvimento da aprendizagem infantil, que deve acontecer com eficiência e de forma inclusiva, (BNCC, 2018).

Toda a experiência deve preparar o estudante para experiências futuras. “Esse princípio, quando aplicado à educação, significa que o futuro tem que ser considerado em cada estágio do processo educativo”. (Dewey, 2010).

Em certo sentido, toda experiência deveria fazer algo para preparar uma pessoa para experiências posteriores de qualidade mais ampla e mais profunda. Esse é o sentido de crescimento, continuidade e reconstrução da experiência, (DEWEY, p. 48, 2010).

Com Dewey (2010) se explica a experiência das condições que o sujeito revela no ato de ser ensinado para construir seu conhecimento, ou seja, criou-se as condições para que a criança concreta ao estar diante do professor se coloque em seu processo de aprendizagem.

Assim, a Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima, em sua prática de atendimento às crianças do berçário e às bem pequenas, produziu, a partir de sua prática, uma explicação teórica que entende o seguinte: Cabe ao professor se colocar à disposição do processo educativo infantil, buscando entender o que é fundamental para o desenvolvimento integral na infância. Assim, torna-se necessário ao desenvolvimento infantil a adoção de propostas que atendam a aprendizagem a partir das seguintes experiências e vivências práticas aqui analisadas:

- 1) dialogar com a criança para compreender o que ela pode e consegue entender e realizar;
- 2) observar as condições que o sujeito trás;
- 3) entender os sinais que este sujeito revela durante a manifestação de seu saber fazer;
- 4) nas respostas apresentadas, verificar o que ele pode mais.
- 5) propor desafios para o sujeito se construir na aprendizagem e possa descobrir em suas experiências o conhecimento e outras formas de descobertas e vivências;
- 6) reconhecer o outro como outro desde bebê;
- 7) perceber que o sucesso da experiência e da prática pedagógica se comprovam com a satisfação da criança, do professor e dos pais em acompanhar o crescimento físico e intelectual de sua criança.

Dessa forma, a prática nos conduz também a reconhecer na alteridade infantil, as formas de entendimento que a criança traz consigo e como ela se constrói diante daquilo que lhe está sendo proposto. E esta prática deve possibilitar a confiança no ato de ensinar e no ato aprender, pois o sujeito deve avançar nos conhecimentos propostos. Quando a prática pedagógica propõe percursos de experiências exercitadas pelo ato relacional, media-se um processo de humanização, (BERNARDI, 2015).

Com Bernardi (2015) entende-se que as interações e relações entendidas do ponto de vista de Francisco de Assis, revelam a presença marcante do sujeito visto na forma como vive a sua realidade social. É nessa perspectiva que se pode deduzir a educação franciscana e suas relações e vivências atreladas à cultura como condições vividas no seu aprender.

Como entender o que São Francisco nos exige no ato educativo?

Para o sábio, as práticas pedagógicas devem atender as formas de aprender do ser humano e os entrelaçamentos necessários à formação humana, privilegiando a ideia do florescimento da cultura, dos sentidos da civilização e do referente processo educativo, por isto se centra na valorização das relações

dialogais, cognitivas, afetivas e amorosas. Essas relações promovem a dignidade humana a partir da prática pedagógica, tornando-se franciscana.

Neste sentido as escolas franciscanas devem se utilizar de uma pedagogia que se baseie em uma educação que tenha o fulgor dos ideais de São Francisco de Assis, que brilhe com intensidade e resplendor. Elas devem adotar uma prática educacional que se distinga de outras tantas por ser altamente significativa para servir como marco referencial da dignidade humana.

Neste sentido, o que se propõe é a atualização da pedagogia da confiança, pois um dos traços que caracteriza o ser humano é sua capacidade de reconhecer as próprias vulnerabilidades que ameaçam sua existência, (HEIDEGGER, 2012).

Se a confiança possui a capacidade de dissolver nosso medo natural de olhar o futuro com otimismo, de reduzir a incerteza e de diminuir a complexidade da vida, então a confiança é um requisito fundamental para a ação.

A educação é, portanto, e sem ligar para dúvidas: “Uma condição formadora não suficiente para si mesma, mas estritamente necessária para o desenvolvimento mental (...) a condição *sine qua non* para o desenvolvimento intelectual e afetivo completo, (Piaget, pp. 12, 13 e 17, 1972).

Sob esta influência do mestre suíço, a pedagogia franciscana pode atender o desenvolvimento integral do homem pela apropriação do conhecimento e valorização do ser humano nas relações de aprendizagem. Nesta proposta, professores e estudantes passam a entenderem os pressupostos fundamentais cognitivos que se constroem a partir da autonomia e da ética, adquirindo assim a compreensão do processo pedagógico como prática do ensino/aprendizagem.

Na perspectiva franciscana, o processo educativo tem em sua grandiosidade a missão de resgatar o diálogo e a forma de como o ser humano se revela no ato de aprender, de como consegue, juntamente com o professor, perceber o encontro com os avanços do processo de aprendizagem. Francisco revela que o diálogo é a fonte para que a educação se apresente como missão da valorização do ser humano em sua integralidade num processo que nos propõe superar a cultura do descarté, pois é essa cultura que coloca os mais vulneráveis à margem da sociedade. Contraditar tal cultura a pedagogia franciscana alerta educadores e educandos para a importância do ato de estar efetivamente junto com toda a fragilidade da realidade social.

“Por que a visão franciscana da natureza aparece como uma luminosa visão cósmica? Todo o mundo é como um espelho cheio de luzes, ou seja, as coisas são harmoniosamente dispostas. Descobrimo a unidade, as partes, o todo e sua variedade. O todo deve coordenar-se e nelas encontra-se o próprio fim e o próprio significado”, (BOAVENTURA, 1999).

Promover a dignidade humana é o elo da fraternidade que alavanca a proteção de todos como unidade e vida. Pensar a fraternidade na visão de Francisco é ter como fonte de compreensão o ser humano que revela vivências. É entender a pessoa humana como uma realidade aberta, e dinâmica, dotada de perspectividade do ser e autodeterminada, recriando uma nova forma de ser e estar no mundo.

O Papa Francisco (2020) afirma: “São Francisco de Assis, sempre fiel às suas obrigações, sábio em seus conselhos, prudente nos julgamentos, contemplativo, firme nas resoluções, equilibrado, paciente

com os outros, alegre, bondoso, vigilante e incapaz de ser arrogante foi que intuiu o quanto é imprescindível a uma pessoa ater-se ao cultivo diário de pelo menos quatro aspectos ao longo de seus dias: o interior consigo mesmo; o solidário com os outros, o amor à natureza e o espiritual com Deus”.

Pode-se entender que a experiência aqui considerada na educação infantil, com adolescentes e jovens e até com o nível superior procure ao ensinar, não apenas transmitir racionalmente conceitos, mas também encontrar caminhos para vivê-los e colocá-los em prática, exercitando direitos e deveres de ensinar, apropriando-se de seus valores fundamentais e enfrentando seus desafios. No fundo, o que propícia a potencialidade da educação é a reflexão constante sobre a necessária concepção que temos dos direitos de aprendizagem, das áreas de conhecimento e de como eles trazem coerência interna e integralidade para o processo. Por conseguinte, tem é fundamental conhecer o tipo de educação que daí emana para que se possa atender o desenvolvimento integral.

A esse respeito, a DELORES/UNESCO (1997), afirma:

“A educação deve fazer com que cada um tome seu destino nas mãos e contribua para o progresso da sociedade em que vive, baseando o desenvolvimento na participação responsável dos indivíduos e das comunidades”.

Tal propósito requer da educação franciscana a responsabilidade pela transformação reveladora do processo em que os seres humanos sejam entendidos como sujeitos que se constroem socialmente integrados e, a partir de experiências educativas, possam interagir com a vida, cuidarem-se e dedicarem-se à vida de forma humana, percebendo durante o ato de viver, a importância da humanidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das reflexões antes apresentadas e considerando as leituras da obra de São Francisco, pode-se depreender algumas conclusões.

As duas regras que Francisco de Assis escreveu para seus companheiros traduzem-se como aspectos importantes de sua visão para “iluminarem o cenário pedagógico atual”

O sábio, caminho de educação e referência viva na promoção dos seres humanos, mostra à escola possibilidades de que a partir do ato educativo e suas ações pedagógicas centradas em propostas educativas que busquem a formação de pessoas altruístas, solidárias e, acima de tudo críticas e autônomas; pessoas capazes de refletirem e se envolverem com soluções das questões sociais, políticas e ambientais que assolam a humanidade contemporânea, a educação formal estará participando ativamente dos processos de renovação da sociedade e construindo um homem verdadeiramente humano.

Não deixando de lado as contribuições da Paideia e de Francisco de Assis para a condução de uma educação na perspectiva da formação do sujeito diante de sua cultura e das condições que esse sujeito requer para atuar em seu meio social e no mundo, por tanto onde estiver inserido, considerando-se também que o ato educativo requer práticas pedagógicas traduzidas nas formas de ensinar e de aprender limitadas que são pelos entrelaçamentos que a formação humana necessita.

Do ponto de vista histórico, entende-se que a contribuição da Paideia para o mundo grego consisti um dado ideal no cultivo de uma conduta lastreada na educação, na capacidade de aprender, no desejo de saber, na curiosidade intelectual, no talento para repartir e multiplicar o aprendizado e na disposição de comungar o saber com o outro.

Outra contribuição da Paideia para o processo de ensino diz de sua capacidade de focar o desenvolvimento intelectual do educando de forma interdisciplinar e multidisciplinar, posto que ela abrange o desejo de saber e o desafio de aprender, respeitando a diversidade de fatores presentes no processo bem como a multiplicidade das relações existentes na organização das áreas ampliando assim as noções e interações que a aprendizagem requer.

Como se pode entender, o processo de educação vem abarcando relações entre as áreas de conhecimento que se interagem e estabelecem relações e mediações de linguagens. Em tal dimensão, deve-se entender que a educação é o lugar do diálogo, da palavra e da reflexão, aonde se vai para apropriação do conhecimento para conduzir a formação pessoal.

A educação franciscana já se faz presente na história da sociedade brasileira contemporânea portanto, hoje as escolas da rede SCALIFRA/ZN buscam tornar visível em suas ações pedagógicas, no ato de educar, na formação humana de seus estudantes e na formação continuada do professor, elementos que se tornam exigência para atualizar a formação do mundo atual. Tais condições reafirmam a imbricação do processo de educação no de humanização na medida em que sinaliza, não apenas para o que o ser humano é, mas para o que ele deve 'vir a ser' como indivíduo singular e plural, posto que esse é, ao mesmo tempo, único e imerso numa trama de relações (afetivas, sociais, e culturais, (XIMENES, 2010).

Entender e repensar a educação para os próximos séculos é também preocupar em como consolidar certezas e possibilidades de construção de uma proposta humanista educacional que por se afirmar franciscana seja capaz de educar o mundo em sua universalidade para a paz, a tolerância entre os sujeitos, a erradicação das desigualdades, o respeito aos direitos humanos e à diversidade como um todo.

Além do exposto até então, este estudo delinea também a proposta da educação franciscana para às escolas da rede SCALIFRA-ZN avançar na continuidade da proposição de educação humanista, buscando o desenvolvimento integral dos seus estudantes, no sentido de considerá-los não somente na dimensão integral, mas em uma educação que atenda a sociedade em geral.

Entendendo que a concepção de ser humano a que aludimos anteriormente busca, acima de tudo, a humanização, ou seja, busca o tornar-se humano a partir de uma proposta humanista de educação, como a referida e proposta pela UNESCO e pela vida de Francisco de Assis. Para isto é necessário construir, efetivamente, um processo educativo que atenda às demandas de uma sociedade que busca tornar-se tolerante, justa, democrática e educada. Uma sociedade que entenda que os homens não estão à parte da natureza, como muitas vezes se quer, mas que são parte intrínseca dela, entendendo assim, que a ecologia não é um conceito dissociado da vida, mas a essência da existência do planeta.

Para Boaventura (1999), o poder de conhecer e usar o conhecimento está na educação recebida por cada cidadão considerada a forma como são trabalhadas as questões relacionadas à realidade de cada um. Sua efetividade depende da qualidade e natureza da explicação da verdade que recebe. O professor acreditava que o conhecimento sensível, interior adquirido no contato com as coisas exteriores é

que revela a realidade de tudo. Com a relação ao intelecto humano, à sua criação e desenvolvimento, o mundo não se explicava pela interpretação dos homens, da ciência, da descoberta, pois ele entende que até a ciência faz parte da criação de Deus.

É nesse sentido que se pode entender que a educação franciscana, ao defender que o acesso de todos ao conhecimento só é possível a partir da vivência, tem papel concreto a desempenhar no mundo atual como possibilitador e indutor da transformação social como tarefa universal. Tarefa que não pode ser outra, senão a assunção do compromisso de ajudar a compreender o mundo e o outro, a fim de que cada um, em sua formação, possa descobrir e compreender o que é melhor para si mesmo.

REFERÊNCIAS

ARROYO. Miguel. (Organização). Paulo Henrique de Queiroz Nogueira. Shirley Aparecida de Miranda. **Educador em diálogo com nosso tempo**. Editora. Autêntica. S. Paulo. 1. Ed. 2011.

BERNARDI. Orlando (Frei). **Do pensar e agir franciscanamente**. Curitiba: Bom Jesus, 2015, 68p.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, v3, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDBE, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular. (BNCC)**, Brasília, 2018.

BOAVENTURA DE BOGNOREGIO. **Escritos Filosóficos-Teológicos**. Trad. De Boni. Porto Alegre: Edipucrs, 1999.

CHARLOT, B. **A mistificação pedagógica**: realidades sociais e processos ideológicos na teoria da educação. São Paulo, SP: Cortez, 2013.

DEWEY, John. **Experiência e educação**. Tradução de Renata Gaspar. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

DELORS, J. **Educação**: um tesouro a descobrir. São Paulo: Unesco; Cortez, 1997.

FRANCISCO. Papa. **Carta encíclica Fratelli Tutti, 2020**. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html. Acesso em: 05 ago. 2021.

JAEGER, W. **Paideia**: a formação do homem grego. São Paulo: WMF; Martins Fontes, 2010.

HEIDEGGER, M. (2012). **Ser e tempo**. (F. Castilho Trad.). Campinas: Editora da Unicamp, Petrópolis: Vozes (Original publicado em 1927). [Links]

HERMANN, Nadja. **Hermenêutica e Educação**. Coleção [o que você precisa saber sobre...] Rio de Janeiro: DP & A.2009.

MANNHEIM, K. **Ideologia e utopia** Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

PIAGET, J. **Epistemologia Genética**. Petrópolis: Vozes, 1972.

PICCOLO, Agostinho Salvador. **Francisco de Assis: por uma pedagogia humanista**. Bragança Paulista: Edusf, 2005, 184 p.

XIMENES, L. M. S. **A promoção da formação humana no processo de formação acadêmica do educador** (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013.